

# Revista do **SESCON RS**

Publicação do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio Grande do Sul

ANO IX | Nº 67/116 | ABRIL DE 2014



## O e-Social

PÁG. 12

ENTREVISTA

Jaime Gründler Sobrinho

PÁG. 6

ARTIGO

Fusões e Aquisições

PÁG. 10



# TODO O CONTROLE NA PALMA DA SUA MÃO

Gerencie sua empresa de contabilidade onde você estiver e tenha todo o controle na palma da sua mão com o Domínio Processos Móvel. Ele permite a você controlar todas as atividades de sua empresa de contabilidade diretamente no seu smartphone.



Processos



Mais rápido, mais fácil e mais seguro.  
Mais possibilidades para você.

**dominio**  
sistemas

A sua melhor escolha

Patrocinador oficial:



Revendas Autorizadas:

Gtek Informática - Santa Maria (55) 3304-2656 / Kriativa Informática - Santa Vitória do Palmar (53) 3263-3450  
Tekplan Informática - Passo Fundo (54) 3335-8700 / Tekplan Informática - Sucursal Santa Rosa (55) 3512-8739  
Teksul Informática - Alegrete (55) 3426-4188 / Teksul Informática - Caxias do Sul (54) 3028-2099 / Tekvale Sistemas - Lajeado (51) 3707-0761

Unidades de Negócio: Porto Alegre (51) 3373-1000 / Porto Alegre - Sucursal Pelotas (53) 4062-9195

[www.dominiosistemas.com.br](http://www.dominiosistemas.com.br)

# Prezado leitor

Essa edição da Revista do SESCON-RS marca o encerramento da gestão que iniciou em 2010. Agradeço a todos os empreendedores, técnicos e diferentes personalidades que ao longo desses quatro anos serviram de fonte, qualificando a publicação e nos auxiliando na tarefa de levar informação de qualidade aos nossos leitores.



**JAIME GRÜNDLER SOBRINHO**  
PRESIDENTE

Trouxemos aqui, nessas páginas, assuntos de grande relevância para o setor de serviços gaúcho e brasileiro. Falamos de reestruturação tributária, do ingresso de jovens no mercado de trabalho, da aplicação da verba pública, do novo panorama contábil a partir do Sped, da sucessão familiar nas empresas, enfim, assuntos que permeiam o pensamento de empresários, dirigentes e profissionais de maneira geral.

Também falamos de ações de nosso segmento. A 15ª Conescap, maior evento do setor de serviços brasileiro, que tivemos a honra de organizar, ao lado da Fenacon e do Sescon Serra Gaúcha, e que por sua magnitude foi pauta para toda uma revista, em setembro do ano passado. Da mesma forma destacamos a nossa ousadia de criar o Encontro Gaúcho da Empresas de Serviços Contábeis (EGESCON), evento que reuniu cerca de 300 empresários e lideranças em Porto Alegre.

Enfim, encerro meu mandato com a consciência de que a Revista do SESCON-RS cumpriu o seu propósito. Desejo total êxito ao novo presidente, Diogo Chamun, e sua diretoria eleita, e faço votos de que eles conduzam de melhor maneira esse importante instrumento de comunicação com os nossos representados e a sociedade em geral. À minha diretoria e, especialmente, ao conselho editorial da revista, o meu sincero agradecimento pela parceria nesses anos.

Um fraterno abraço!

3	PALAVRA DO PRESIDENTE
4	PANORAMA
6	ENTREVISTA
8	GESTÃO
10	ARTIGO
12	CAPA

DIVULGAÇÃO



16	GERAL
18	AÇÕES SESCON-RS
20	ACONTECEU
22	PONTO DE VISTA

# Diogo Chamun é o novo presidente do SESCOON-RS

APÓS PARTICIPAR DE DUAS GESTÕES COMO DIRETOR, DIOGO CHAMUN ASSUME COMO PRESIDENTE DO SINDICADO DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS DO RS

Pe-la primeira vez em sua história, a eleição direta do SESCOON-RS aconteceu, simultaneamente, na sede em Porto Alegre e em outras cinco unidades da entidade: São Leopoldo, Lajeado, Santa Maria, Passo Fundo e Pelotas. “Foi um pleito que consolidou nossas ações como entidade que representa as Empresas de Serviços do RS, além da construção

institucional das políticas de gestão que estarão agora sob o comando do meu sucessor”, comemora Jaime Gründler Sobrinho. Ele se despede da presidência dia 30 de abril e dá posse à nova gestão para o período 2014/2018. Com o resultado do escrutínio, Diogo Ferri Chamun foi eleito novo presidente e José Tadeu Jacoby como vice-presidente.



**SANTA MARIA**



**PELOTAS**

FOTOS: NELSON DUTRA/SESCON-RS



**PASSO FUNDO**



**SÃO LEOPOLDO**



**LAJEADO**

GUTO MOISÉS/OFFICE PRESS



**DIOGO FERRI CHAMUN**

## PERFIL: DIOGO FERRI CHAMUN

Desde os tempos em que vestia quimono e sua vida era os tatames do judô, Diogo Chamun acompanhava o trabalho do pai, seu Celso, no escritório contábil. O tempo passou e Diogo se tornou um Contador e viu a contabilidade ingressar na era digital. O que não mudou em sua vida foi a paixão pelo clube do coração, o Internacional, que além de torcedor faz parte do Conselho colorado. Embora tenha trocado os tatames pelos gramados, Diogo traz até hoje os ensinamentos do esporte de origem japonesa: disciplina, caráter e ética. “Com certeza o Judô foi um complemento à educação que procuro transmitir aos meus filhos,

Douglas, de 11 anos e Júlia, com 9”, diz o Campeão Brasileiro e Sul-americano de Judô, competindo pela Sogipa. A vestimenta de atleta deu lugar aos ternos e gravatas e Diogo acumulou conquistas e vitórias no mundo corporativo, seja na condução da Escritec Assessoria Empresarial e, agora, como presidente do SESCOB-RS. “Esta será minha terceira gestão à frente da entidade que representa as empresas de serviços no Estado. Desta vez como presidente após dois períodos de forte

atuação como diretor”, comenta o novo dirigente da entidade que toma posse dia 1º de maio para a gestão 2014/2018.

\*Essa opção não se aplica para cursos de Pós-Graduação, modalidades Educação a Distância.



# PÓS-GRADUAÇÃO senac

— É ASSIM —  
QUE **VOCÊ** SE  
**DESTACA**

### Faculdade Senac Porto Alegre

- Computação nas Nuvens **NOVO**
- Comunicação e Marketing Estratégico - 7ª edição
- Gestão de Moda - 8ª edição
- Gestão de Negócios **NOVO**
- Liderança, Coaching e Gestão de Pessoas - 2ª edição
- Segurança da Informação - 4ª edição

### Faculdade de Tecnologia Senac Pelotas

- Gerenciamento de Projetos - 7ª edição
- Gestão de Negócios - 3ª edição
- Liderança, Coaching e Gestão de Pessoas **NOVO**

### Senac Caxias do Sul

- Gestão de Negócios **NOVO**
- Segurança da Informação **NOVO**

### Senac Uruguaiana

- Computação nas Nuvens **NOVO**
- Gestão de Negócios **NOVO**

### Senac Bagé, Senac Erechim, Senac Rio Grande e Senac Santa Maria

- Gestão de Negócios **NOVO**

Conheça também as opções de cursos de pós-graduação a distância em: [ead.senac.br/pos-graduacao](http://ead.senac.br/pos-graduacao)

Preços diferenciados para comerciários, empresários e seus dependentes.\*

POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO  
DOS CURSOS EM ATÉ 100%.  
INFORME-SE EM [SENACRS.COM.BR/POS](http://SENACRS.COM.BR/POS)

INSCRIÇÕES ABERTAS

[/senacrsoficial](https://www.facebook.com/senacrsoficial) [@senacrs](https://twitter.com/senacrs) [@senac\\_rs](https://www.instagram.com/senac_rs)

Fecomércio RS

Senac

JAIME GRÜNDLER SOBRINHO

# “O SESCOON-RS vai am protagonismo como

*“Como mensagem final, afirmo que o SESCOON-RS tem muito espaço para crescer e vai ocupá-lo. A entidade possui capacidade, tem recursos e conhecimento para ampliar suas ações em benefício de todos os representados. Deposito total confiança no meu sucessor, o colega empresário contábil Diogo Chamun, e sua diretoria eleita. Foi uma eleição histórica, que pela primeira vez proporcionou ampla participação de nossos associados do Interior. Contamos com estrutura eleitoral nas cinco sedes que mantemos em municípios de diferentes regiões do Estado. O SESCOON-RS caminha a passos largos para ampliar ainda mais seu protagonismo como entidade de classe. E muito me orgulho de ter colaborado para isso!”*

**Jaime Gründler Sobrinho**



Como foi o início de sua gestão?

Quando esta gestão assumiu o SESCOON-RS tinha necessidade de criar maior visibilidade de suas ações junto à sociedade. O SESCOON-RS era um gigante adormecido, possuía uma tradição de mais de duas décadas, que poderia ter sido mais bem explorada de forma institucional e técnica, uma vez que se formou a partir da expressão de mais de uma centena de segmentos que são representados pela entidade.

Qual foi a estratégia de atuação da Diretoria para atingir seus propósitos?

O SESCOON-RS não estava bem focado, em especial, com a sua comunicação junto à sociedade. Em nossa gestão, faço questão de destacar, reestruturamos a área de comunicação. Hoje temos um setor organizado, atendendo às demandas diárias da entidade, seja junto à imprensa, com a geração de notícias sob o ponto de vista da entidade, ou com os canais de relacionamento com os representados, a partir da atualização das nossas notícias no web site, mídias sociais, newsletter diária, além da edição da Revista do SESCOON-RS e ações de publicidade e propaganda.

Além da comunicação, o Centro de Eventos saiu do papel...

Ao assumirmos, recebemos a incumbência de realizar o Centro de Eventos. Já existia o anteprojeto aprovado e nós viabilizamos o projeto arquitetônico e sua construção, tudo com investimentos próprios. Investimentos estes dentro do orçamento e do planejamento estratégico aprovado pela Diretoria. Além do aspecto material desta conquista para todos nós, com um

# “Ampliar ainda mais o seu entidade de classe”

■ GUTO MOISÉS\*

moderno espaço para seminários e palestras, destaco a importância do empreendimento pela justa e honrosa homenagem ao nosso fundador, Ivan Carlos Gatti, que recebeu uma láurea póstuma com a inauguração do auditório principal, que leva seu nome.

E falando em planejamento, como foi em sua gestão?

Tornamos o planejamento estratégico vinculado com o orçamento da entidade, revisando suas metas de gestão a cada dois anos. Destaco ainda a participação dos colaboradores da entidade, os quais estão inseridos na execução dos projetos em desenvolvimento, uma perfeita integração com resultados altamente positivos para todos. Não basta um plano aprovado sem que sua execução se realize. Nossa gestão transformou esta cultura organizacional, com a visão prática e sistêmica das operações, o que possibilitou obter resultados em todos os projetos da nossa gestão.

Entre as metas do Plano Estratégico havia o processo de interiorização...

Enfrentamos dificuldades no primeiro momento, mas depois acertamos o modelo de gestão para atingirmos a meta de levar o SESCON-RS para o interior. Começamos por Santa Maria, Passo Fundo e Pelotas. Já tínhamos escritórios avançados em São e Leopoldo e Lajeado, os quais se integraram na modernização dos novos processos implementados ao longo dos últimos quatro anos. Pelo porte da nossa entidade não poderíamos ficar com ações restritas a Porto Alegre e Região Metropolitana. Com o processo interiorização, o SESCON-RS ampliou seus canais de atendimento e sua base de empresas representadas. E no caso de Santa Maria, houve uma integração ainda maior com a classe contábil da Região Central do Estado, reunindo a Associação de Contabilistas, Sindicato dos Contabilistas, CRC e o SESCON-RS.

---

Destaco ainda uma iniciativa pioneira em âmbito Estadual que foi a realização do 1º Egescon, um fórum de temas de interesse dos empresários do nosso setor.

---

E a comemoração dos 25 anos, o que representou para a entidade?

Se já tínhamos o que comemorar com a inauguração do Centro de Eventos, a data marcante dos 25 anos do SESCON-RS mereceu muitos aplausos, não só dos empresários e empresárias do nosso segmento. Podemos dizer que recebemos igual distinção da cidade de Porto Alegre, por meio da Câmara de Vereadores, por iniciativa do vereador João Carlos Nedel, como também do Estado do Rio Grande do Sul, pela homenagem do Grande Expediente da Assembleia Legislativa, com proposição do Deputado José Sperotto.

Se em termos estaduais a entidade expandiu sua atuação, também há muito para comemorar em nível nacional...

Ao mesmo tempo em que o SESCON-RS e a Fenacon atuam junto ao Governo e ao Congresso Nacional na defesa dos interesses dos seus representados, a mesma união foi responsável pela realização da 15ª CONESCAP, em Gramado, em agosto de 2013. A organização em conjunto com o Sescon Serra Gaúcha celebrou o que foi considerado o maior evento do setor de serviços do país, com a participação de cerca de dois mil convencionais. Destaco ainda uma iniciativa pioneira em âmbito Estadual que foi a realização do 1º Egescon, um fórum de temas de interesse dos empresários gaúchos.

Para finalizar, qual é o sentimento de comandar uma entidade que representa mais de 18 mil representados de diferentes segmentos na prestação de serviços?

Sinto-me plenamente realizado nesta gestão de quatro anos. Quando entrei estava mais preocupado com o que tinha pela frente. Saio leve, com dever cumprido juntamente com a nossa Diretoria. Tive total segurança das decisões tomadas apoiadas pelo colegiado, sempre buscando o melhor para a entidade.

\*colaborou Nelson Dutra

# A venda de uma transparência

■ GUTO MOISÉS

FUSÕES E AQUISIÇÕES MEXEM COM O EMOCIONAL DAS EMPRESAS, MAS UMA TRANSIÇÃO PROFISSIONAL É O CAMINHO PARA O SUCESSO DA OPERAÇÃO.

As operações de fusões e aquisições passam, necessariamente, pela convicção emocional do vendedor em transferir seu negócio, muitas vezes de origem familiar, a um novo proprietário, seja um empresário investidor, seja, inclusive, uma empresa concorrente. Para os consultores Fernando Spadari e Maurício Bergamaschi, da Guapo Capital Group, “o caminho neste processo inicia com uma posição que é *sine qua non* para o sucesso da operação: a empresa ou empresário deve estar decidido em querer vender ou se associar. Se isso não estiver definido, em algum momento o negócio vai cair”, revelam os especialistas. A mudança de controle acionário ou passagem de bastão é uma tarefa que envolve aspectos técnicos imprescindíveis para o sucesso da operação. “Para ambos os lados, vendedor é comprador”, alerta Spadari, sugerindo o senso comum de que um bom negócio precisa ser bom para todos os envolvidos.

E no começo desta relação, em que uma empresa deseja vender seus ativos e, na outra ponta, há interessados em sua aquisição, o ponto de partida é uma auditoria que envolve toda a empresa. É uma avaliação do estratégico ao financeiro, dos riscos aos passivos, enfim, uma radiografia técnica e econômica, com avaliação do mercado que atua e a projeção para os próximos cinco anos. “Engana-se completamente que somente com a leitura dos últimos balanços será possível analisar um negócio para ser vendido. E nenhum comprador aceitaria uma avaliação minimalista como esta”, comenta Bergamaschi.

Pela experiência da empresa que dirigem, “não existe sucesso com trabalho preguiçoso, sem uma verdadeira avaliação dos ativos em negociação”, assevera Spadari. E completa: “Passamos quatro meses dentro da empresa, com equipe própria, reescrevendo o histórico fiscal, financeiro, econômico e de governança corporativa da companhia em análise para venda”. Após esse período, é apresentada uma avaliação completa da empresa,

GUTO MOISÉS/OFFICE PRES



# empresa exige e valor justo

momento em que é apurado o valor da transação.

## VALOR JUSTO

No mercado norte-americano, o termo *fair value* – valor justo – faz parte do vocabulário dos profissionais que atuam em fusões e aquisições. O significado, porém, nem sempre é entendido pelo vendedor: “Muitas vezes, o empresário possui uma expectativa errada do valor

da empresa. Por isso e para evitar uma avaliação emocional é que apresentamos um relatório detalhado de auditoria e a sugestão do valor de venda para que o empresário aprove a operação”. A ética e a transparência dos atores neste processo, sejam os vendedores, compradores e consultores, são a razão máxima que irá culminar pela transferência do capital de uma mão para outra; do contrário, o resultado poderá ser desastroso, como exemplifica Bergamaschi

ao dizer que a “surpresa acaba com o negócio na hora, em qualquer momento”. Outra questão importante é mostrar ao comprador os riscos, passivos e as contingências futuras, sob pena de fraudar o processo que exige total transparência. Cuidado este que vai além da data de venda do negócio, pois o vendedor terá responsabilidades sobre a transferência da empresa pelo prazo de cinco anos.

## VENDEDOR

O momento de vender uma empresa ou de se manter associado com uma nova administração passa por algumas características que já fazem parte do cenário e de pesquisas do setor de fusões e aquisições. Um dos principais motivos para vender uma empresa está na falta de sucessores para manter o desenvolvimento da empresa. “Veja só, não se trata de sucessão como sinônimo de herança, pois, muitas vezes, os herdeiros atuam em profissões próprias e nem possuem ligação com a organização da família ou de familiares”, explica Bergamaschi. A falta de sucessão acontece também com a idade avançada do mandatário do negócio, que deseja se afastar e não encontra opção nos quadros da empresa. A venda dos ativos, nem tanto assim, ocorre quando a empresa está em dificuldades financeiras e vê como única saída a transferência do negócio antes que afunde de vez. “Também temos uma situação pouco comum, mas que existe: quando o sujeito diz que cansou de ser empresário e quer viver a vida.” Já as motivações do comprador ou compradores estão alinhadas em pelo menos três situações distintas: 1) compra estratégica (concorrentes); 2) financeira (aquisição por Fundos de Investimentos); 3) investidor privado, pessoa física. Outros modelos na gestão de aquisições passam pelos mesmos objetivos, sempre com um vendedor e um comprador, sem surpresas no negócio e, principalmente, o tradicional *fair value*.



**MAURÍCIO  
BERGAMASCHI (E)  
E FERNANDO  
SPADARI**

# Fatores de sucesso

## Fusão, Cisão

■ LUIZ CARLOS NEMETZ



O ano de 2013, sobretudo no primeiro semestre, marcou uma retomada nos negócios, impulsionada, principalmente, pela força das empresas nacionais. Foram 397 operações de fusões de janeiro a junho de 2013 – resultado que manteve o mesmo patamar alcançado nos anos anteriores. Os dados são da Pesquisa de Fusões e Aquisições do mês de Junho de 2013 da PwC. Não obstante, a Pesquisa de Fusões e Aquisições do Primeiro Trimestre de 2013 da KPMG apontou que os primeiros três meses de 2013 conseguiram o segundo melhor resultado para o período na história da pesquisa até então, apontando aquecimento nos negócios do país. Esta tendência se

manteve no segundo semestre e deve se repetir em 2014. Setores mais aquecidos são de TI, varejo, confecções, serviços auxiliares, alimentos.

A operação de fusão é a união de duas ou mais companhias que forma uma única empresa, geralmente sob controle administrativo da maior ou da mais próspera, e pode ter várias finalidades, dentre elas: fusão por concentração – mediante a constituição de uma nova

sociedade, para a qual se transferem os patrimônios das empresas fundidas; e fusão por incorporação – quando um grupo transfere todo o patrimônio de uma ou mais sociedades para outro, que se designa de empresa incorporante.

A aquisição, por sua vez, é a compra do controle acionário de uma empresa por outra, sendo que, no caso de aquisição global do patrimônio da empresa adquirida, a compradora assume o controle total e a empresa adquirida deixa de existir. A aquisição parcial é operação pela qual a companhia transfere parcelas de seu patrimônio para uma ou mais sociedades, constituídas para esse fim ou já existentes.

Já a cisão pode ser total – mediante divisão do patrimônio da sociedade comercial, objetivando a criação de uma ou mais novas sociedades, extinguindo-se a companhia cindida; ou parcial – quando uma sociedade empresária tem parte de seu patrimônio destacado para constituir uma nova sociedade ou ser incorporada por outra já existente.

São vários os objetivos que se busca com operações de fusão, cisão ou aquisição, valendo destacar: descentralização de determinadas atividades operacionais; redução nos custos operacionais; redução e aproveitamento de impostos; valorização de ativos; solução de conflitos societários; obtenção de *market-share* (produto, serviços, área geográfica, perfil de clientes...), ganho em eficiência e competitividade; logística; diminuição de concorrência; diversificação de riscos do negócio; acesso a inovações tecnológicas; ga-

# nas operações de e Aquisição

nho de escala para abertura de capital ou para captação de investidores; fortalecimento de marca; internacionalização; otimização de custos; aumento da lucratividade.

A grosso modo, a operação de fusão, cisão e aquisição é a busca de uma união ideal, tal qual a realização de um casamento, com o cumprimento das fases naturais do namoro – noivado – casamento. Então pode-se concluir que cada caso é único, com suas expectativas, ilusões, glamour, traduzindo-se, quase sempre, num árduo caminho a ser construído e conservado, observadas as condições de experiência e de cultura de cada parte.

Para uma operação de fusão, cisão ou aquisição dar certo existem muitas variáveis a serem observadas. Dentre elas: existir afinidade de valores e culturas gerenciais; empatia entre os executivos; habilidade e preparo dos agentes negociadores; preparo da integração a partir de um diagnóstico do perfil cultural; modelo de gestão conjunta; percepção da existência de um processo integrado; definição de meios de avaliação e remuneração; superação de divergências e saber como arbitrá-las; prever como cada parte pode sair do negócio; identificar desde o início onde e como os ganhos serão alcançados; prioridade para a integração das áreas que geram ganhos rápidos, e depois as tarefas mais convencionais.

Como tudo também pode não dar tão certo, as estatísticas apontam como fatores que potencializam a probabilidade de insucesso: falhas na concepção; despreparo, falta de

profissionalismo e experiência dos agentes negociadores; estratégia difusa ou não apropriada de fusão, cisão ou aquisição; objetivos inadequados e/ou critérios equivocados na escolha do alvo; descuido com a questão do sigilo (que é fundamental); prática de “leilão” e ausência de exclusividade na escolha do intermediador; *due diligence* superficial ou tecnicamente imprecisa; excesso de otimismo em relação às sinergias; superavaliação do projeto; pressa.

Outro fator de risco são as chamadas falhas na manutenção do projeto, que ficam claras quando se põe muita dedicação na pré-aquisição e pouca no planejamento da transação, transição e integração da pós-aquisição; quando ocorre falta de comunicação clara com os públicos internos e externos (atenção especial no caso das S/A de capital aberto), ou pouca atenção à carteira de clientes existentes para se dedicar mais às novas oportunidades mapeadas; ou descuidos com a administração de pessoal, causando desmotivação e perda de pessoal chave ou competitividade predatória;

Colado a isso, como base na nossa experiência, ousamos indicar 10 pontos de verificação recomendáveis no desenvolvimento de operação de fusão e aquisição, que embora não garantam o sucesso da operação, podem ajudar a afastar frustrações. São eles:

1. Comunicação para compreensão;
2. Conhecer todas as partes interessadas (*stakeholders*);

3. Alinhar as estratégias. Definição clara da visão estratégica da empresa para entender a contribuição da união (ou cisão) para os objetivos do negócio;
4. Desenvolvimento de relacionamento operacional para reconhecimento mútuo das oportunidades junto com sócio em perspectiva;
5. Garantir que o time de integração das duas empresas não tenha receio de falhar;
6. Atenção com critérios de governança corporativa – critérios explícitos e definições prévias sobre a gestão da fusão, cisão ou aquisição, sem ambiguidades ou dúvidas;
7. Ter estratégia de saída;
8. Desenvolver um processo para formatação da fusão, cisão ou aquisição (identificação, seleção, negociação, integração, mensuração e monitoramento do desempenho, pós integração), com o registro de tudo em atas;
9. Atenção aos órgãos oficiais (CADE, agências reguladoras, juntas comerciais, legislação para atuação de estrangeiros no país, atos de concentração, mercado relevante, etc.);
10. Capacitação para gerenciamento de fusões, cisões e aquisições (desenvolvimento interno de modelo de gestão de aprendizado com a experiência de cada caso).

Estas as nossas pequenas contribuições para aqueles que pretendem se inserir neste tipo de negócio.

# e-Social, uma informações

■ GUTO MOISÉS

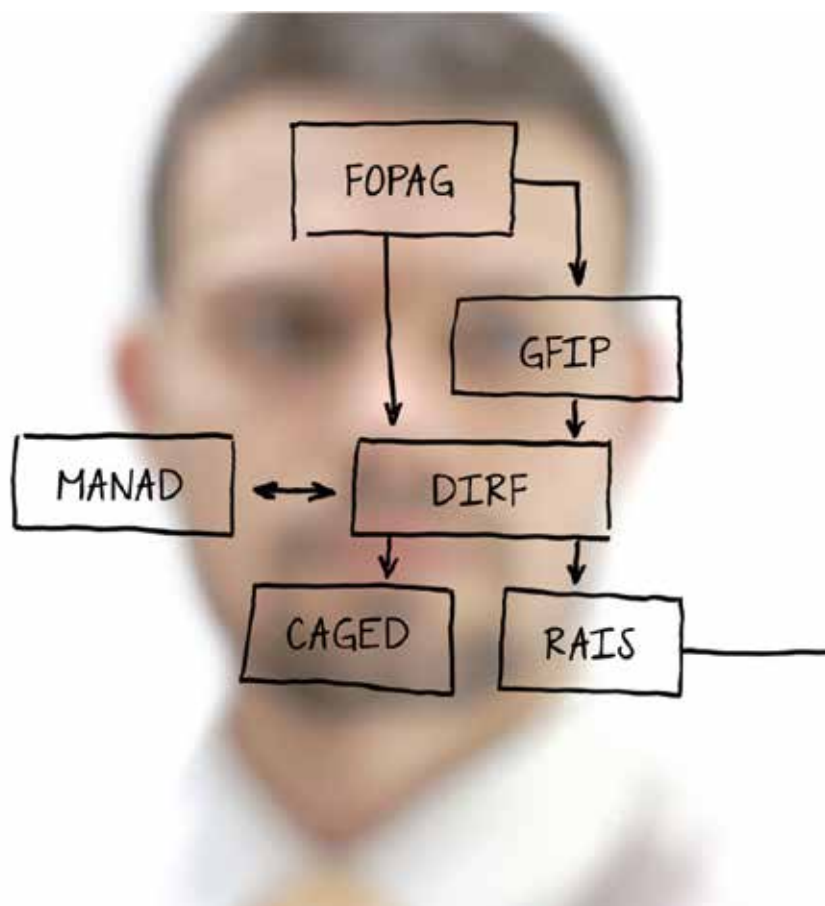
O MAIOR E MAIS COMPLEXO SPED FISCAL TEM A PARTICIPAÇÃO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, INSS, PREVIDÊNCIA SOCIAL, RECEITA FEDERAL E CAIXA ECONÔMICA FEDERAL.

“**E**stamos diante da implantação do maior e mais ambicioso projeto do SPED: o SPED Social ou e-Social”, diz o executivo Edson Lopes, da Alterdata Software. “Estamos construindo um sistema para o futuro”, analisa Mauro Negruni, diretor da Decision IT e integrante do projeto-piloto do e-Social. Esta é uma visão de especialistas sobre o projeto – que envolve a Receita Federal, o Ministério do Trabalho e Emprego, o INSS e a Caixa Econômica Federal – com a premissa central de consolidar as obrigações acessórias da área trabalhista em uma única entrega. Com o e-Social, as empresas terão, de forma simultânea, a

entrega e quitação de diversas obrigações que, atualmente, são enviadas em momentos e formas distintas, tais como o recolhimento de tributos oriundos da relação trabalhista e previdenciária, entre outras.

Para Lopes, “a centralização trará ganhos tanto para quem envia – através

da redução da burocracia envolvida – quanto para o Fisco, e para o Governo, pois a entrega única facilitará muito a busca e crítica de irregularidades, como prazos desrespeitados, erros de cálculo e declarações inconsistentes”. É sabido que o “e-Social vai além da folha de pagamento, que é apenas um evento em



# revolução nas trabalhistas

DIVULGAÇÃO



se tratando de todo o sistema. Haverá, inclusive, a necessidade de informações dos serviços terceirizados, de contratação de cooperativas ou de autônomos”, destaca Negruni, que será o anfitrião do 2º Fórum SPED, em Porto Alegre, evento da Decision IT, com apoio institucional do SESCOB-RS.

## CARTEIRA

Desde a emissão da carteira de trabalho, que passará a ser um cartão magnético, o novo sistema terá maior controle sobre a saúde e segurança do trabalhador, bem como os afastamentos e as doenças laborais sendo declarados quase de maneira instantânea quando a empresa tomar conhecimento de tal fato. “Será preciso maior atenção e organização para cumprir os prazos exigidos, principalmente no que for relacionado aos RETs – Registros de Eventos Trabalhistas, que é a comunicação do empregador sobre alterações relevantes na relação trabalhista”, afirma Lopes, da Alterdata. Esses registros deverão ser entregues assim que o evento ocorrer, sob risco de multa pela falta de comunicação no prazo adequado, pois a fiscalização agora será on-line, averiguando e multando automaticamente as infrações cometidas.

O e-Social irá promover uma verdadeira revolução das informações trabalhistas e uma mudança cultural das empresas, com um peso maior sobre as empresas contábeis em conjunto com os departamentos de RH, os quais são responsáveis pela gestão de pessoal. “Dos produtos desenvolvidos pela Receita Federal do Brasil da família SPED, será o que provocará a maior mudança na estrutura das empresas para atender às informações solicitadas. Todos os demais produtos geralmente ficavam concentrados nas informações que eram apuradas pelas áreas contábil ou

GUTO MOISÉS/OFFICE PRESS



**EDSON LOPES**

fiscal”, revela o consultor José Alfredo do Prado Júnior, durante seminário para as empresas e profissionais de contabilidade no RS. Para o especialista, “será necessário que todos os setores da empresa – RH, Departamento Pessoal, contabilidade, fiscal, jurídica, medicina do trabalho, etc. – trabalhem em conjunto para que seja possível preencher as informações em tempo hábil, evitando, com isso, as autuações eletrônicas que estão previstas”.

## IMPACTO

Em relação ao impacto que o novo sistema irá causar durante o período de implantação, Carlos Meni, presidente da Prosoft, afirmou que os escritórios de contabilidade e as empresas deverão investir em infraestrutura e sistemas para que possam atender a toda a amplitude do e-Social. Todas as informações do projeto deverão ser integradas e existem informações que não se restringem apenas ao Departamento Pessoal e ao processo de fazer a folha de pagamento e apuração de impostos, mas, também, à medicina e segurança de trabalho, faturamento e até as reclamações trabalhistas. Meni chama a atenção sobre a relação do setor contábil e clientes: “Os escritórios de contabilidade terão que ter sistemas que permitam a integração em tempo real com a área de recursos humanos de seus clientes”.

Para o consultor Prado Júnior, “a grande preocupação da Receita Federal referente ao e-Social não está relacionada ao programa em si, visto que este é um sistema de folha que as empresas usam atualmente, o qual será adaptado aos novos leiautes da versão 1.1 publicados recentemente. Ele adverte que “a principal dificuldade encontrada

GUTO MOISÉS/OFFICE PRESS



PRADO JÚNIOR



MAURO NEGRINI

pelas empresas/empresários trata-se na mudança cultural (empresários e empregados) que será exigida tão bruscamente. Teremos que mudar décadas em meses, onde será exigido o cumprimento da legislação trabalhista, previdenciária e normas regulamentadoras, como, por exemplo:

**Empresários:**

- Não será possível realizar registros retroativos de empregados.
- A documentação de registro deve estar completa no ato da admissão.
- Implementação dos programas de medicina e saúde do trabalho (PCMSO, PPRA, LTCAT, LTCMAT), o que não é realizado pelas empresas hoje.

**Empregados:**

- Extinção da Carteira de Trabalho Profissional.
- Impressão dos contracheques diretamente no Portal do Trabalhador no e-Social.
- Impossibilidade da realização de acordos, ou avisos retroativos no momento da dispensa do empregado.
- Informações de ordem pessoal (mudança de endereço, escolaridade, estado civil, alteração de documentos pessoais) assim que ocorrerem”.

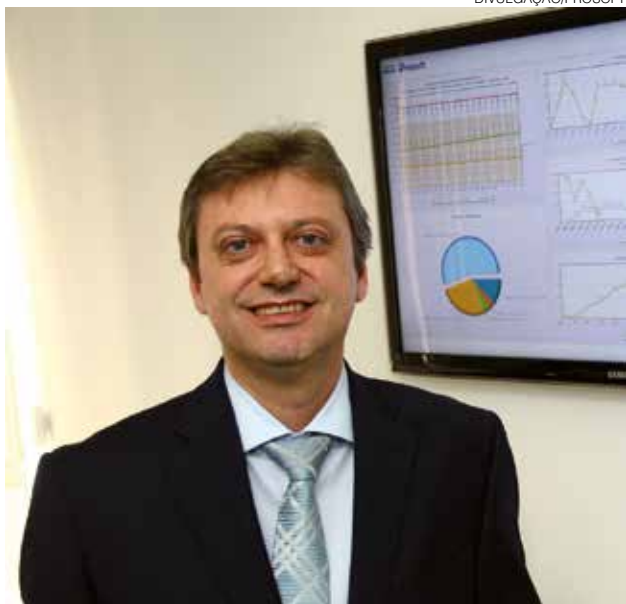


## RH

Se, por um lado, os escritórios de contabilidade deverão se adequar e modernizar suas estruturas, por outro, para as empresas não será diferente. “As equipes de RH terão que ter, além da agilidade, um conhecimento jurídico da legislação trabalhista, pois o sistema pune erros com multas eletrônicas”, alerta Prado Júnior. Por isso, o profissional deve estar em constante especialização para poder atender às solicitações do programa. Este processo todo está também gerando a valorização deste profissional no mercado de trabalho, perante as empresas que já estão se preparando para as mudanças.

Após a implementação do e-Social, “a ferramenta irá gerar a possibilidade de reduzirmos o passivo trabalhista das em-

DIVULGAÇÃO/PROSOFT

**CARLOS MENI**

cooperativas, etc.) deve realizar as informações no programa, conforme a relação a seguir:

- PJ tributada no Lucro Real
- PJ tributada no Lucro Presumido
- PJ optante pelo Simples Nacional
- MEI – Microempreendedor Individual
- Segurado Especial
- Produtor Rural
- Empregador Doméstico
- Entidades Imunes e Isentas
- Órgãos Públicos

## PRAZO

O governo federal ainda não estipulou uma data exata para o início da obrigatoriedade do e-Social, mas, a partir da regulamentação da Emenda Constitucional nº 72/2013, a versão terá caráter obrigatório, e outros recursos estarão disponíveis para que o empregador possa cumprir com suas obrigações.

Existem estudos realizados por vários segmentos da economia, que as empresas precisariam de três anos para se adaptarem totalmente ao novo sistema. A fase da implantação varia muito de empresa para empresa, sendo que, em média, são necessários pelo menos seis meses para se concluir este processo. Para Marcondes de Borba, diretor técnico da Domínio Sistemas, a empresa mantém uma equipe de análise, desenvolvimento e teste e dedica esforços, desde julho de 2011, para adaptar o seu produto a essas novas regras. Além disso, também estão sendo criados recursos no sistema que facilitarão o dia a dia do Departamento Pessoal. “Durante esse período, já foram implementadas mais de 50 funcionalidades na Folha de Pagamento, que já está totalmente preparada para a carga inicial dos dados. E, desde dezembro de 2013, a empresa está trabalhando no desenvolvimento da geração dos arquivos, mesmo sem o governo ter liberado o ambiente de testes, onde nos permitirá a validação dos dados”, salienta Marcondes. (Fontes: Alterdata Software, Decision IT, Domínio Sistemas, Prado Treinamento Profissional e Prosoft).

# Social

presas, pelo fato de estarmos sempre alimentando o sistema com informações em tempo real”, disse o consultor.

## EMPREGADORES

Seja pessoa jurídica ou física – empregador doméstico, por exemplo –, o e-Social se aplica para todos os empregadores, independentemente do porte econômico da empresa. O projeto tem por objeto as informações trabalhistas, previdenciárias, tributárias e fiscais relativas à contratação e utilização de mão de obra onerosa, com ou sem vínculo empregatício. Portanto, toda empresa que remunerar qualquer pessoa para prestar serviços a ela (empregados, autônomos, estagiários, pessoas jurídicas,

DIVULGAÇÃO/DOMÍNIO SISTEMAS

**MARCONDES DE BORBA**

# A carteira de digital das

O MEIO ELETRÔNICO DE PREPARAR E INFORMAR O DE FISCALIZAÇÃO JÁ FAZ PARTE DO DIA A DIA DE

NELSON DUTRA/SESCON-RS



identidade eletrônica, seja de pessoas jurídicas ou físicas, permitindo que os documentos trafeguem eletronicamente com o reconhecimento legal, sem a necessidade de serem convertidos em papel e assinados. E como o SESCOB-RS é uma entidade atualizada para atender às empresas do setor de serviços, recebeu autorização e acaba de se tornar Autoridade de Registro (AR), o que significa mais rapidez e atendimento na emissão dos certificados digitais. É um serviço que coloca qualidade, compromisso social e modernidade em benefício de todos. Termina com a distância física, evita fraudes, falsificações

O certificado digital é um caminho com benefícios e segurança para as empresas e para o governo, com a adoção do meio eletrônico para autenticidade de documentos fiscais enviados, via internet, para diferentes órgãos de fiscalização e controle. O sistema é uma espécie de carteira de

e possibilita que um maior número de serviços eletrônicos seja realizado com absoluta segurança. O certificado digital permite, entre suas múltiplas ações, o uso seguro de internet banking, compras online e a declaração de Imposto de Renda, além de assinar e-mails de maneira totalmente segura, por exemplo.

# identidade empresas

OS DADOS FISCAIS AOS ORGANISMOS  
MILHARES DE EMPRESAS

**ENTREVISTA: DIOGO CHAMUN**, presidente eleito do SESCOB-RS para a gestão 2014/2018

**O que ainda temos para evoluir em termos de certificação digital?**

Como o certificado digital é uma assinatura eletrônica, que confirma a autenticidade de documentos e declarações, os órgãos federais já estão obrigando seu uso para transmissão das obrigações acessórias das empresas do lucro real e do presumido, bem como para a conectividade social nas empresas com mais de dez empregados, nota fiscal eletrônica, além de outros serviços. A utilização do certificado digital ainda pode avançar em várias frentes, com destaque para a transmissão das declarações pelas empresas optantes do Simples Nacional e a Declaração de IR das Pessoas Físicas.

**Quais são as novidades para 2014 nesta área?**

Entendo que a grande novidade para 2014 é a implantação do e-Social, que exigirá a certificação digital para todos empregadores, inclusive domésticos, sendo que o projeto abrange também a utilização pelos empregados.

**Quais são os principais benefícios para os empresários e para o fisco?**

Os benefícios são a garantia da autenticidade e a agilização de vários serviços disponibilizados via web pela Receita Federal. Para o fisco, a garantia de autenticidade, que diminui situações fraudulentas.

**Na sua opinião, em que estágio ou fase estamos? Qual é o futuro da certificação para o ambiente empresarial?**

Estamos numa fase intermediária. Acredito que temos muito a evoluir na disponibilização de serviços via web, fato que proporciona às empresas trabalharem em “casa” e, por consequência, diminuem as filas na sede da Receita Federal. Por outro lado, temos a entrada do e-Social, que obrigará todos empregadores – independentemente do porte – a sua utilização. Em termos de futuro, até pela garantia de segurança, o certificado digital deve cada vez mais se fazer presente na rotina das empresas. É como se fosse um “cartório

portátil”, já que todas assinaturas realizadas com o certificado digital dispensam o reconhecimento no cartório. Exemplo disso podem ser as transações financeiras e assinaturas de contratos.

**Qual é a demanda do mercado? E qual é a evolução deste cenário?**

O mercado é muito amplo, pois, além das renovações periódicas de todas as pessoas físicas e jurídicas que já utilizam, temos ainda a ampliação para os setores que ainda não foram atingidos, em especial as pequenas empresas e as pessoas físicas para se comunicarem com a Receita Federal e com as instituições financeiras. O SESCOB-RS pretende ampliar sua atuação com atendimento personalizado, programa de fidelidade e com alianças estratégicas, que nos permitirão abrir postos de validação tanto em Porto Alegre quanto pelo interior do Estado.

# Grupo de Estudos recebe Junta Comercial do Estado

■ POR NELSON DUTRA

A primeira ação do Grupo de Estudos SESCON-RS trouxe a cúpula da Junta Comercial do Rio Grande do Sul para abordar os avanços do órgão. O encontro, ocorrido no Centro de Eventos SESCON-RS, contou com a presença de mais de cinquenta empresários contábeis, que, durante duas horas, puderam trocar ideias com os gestores da Jucergs e se inteirar do processo de modernização da autarquia.

O presidente da entidade, Jaime Gründler Sobrinho, deu as boas-vindas à comitiva e saudou a iniciativa da Junta Comercial de se aproximar do empresário de serviços. “A gestão do presidente João Alberto Vieira está modernizando

a entidade. Nós, empresários da contabilidade, que estamos no meio do campo entre a Jucergs e nossos clientes, podemos perceber essas melhorias”, comentou. Gründler Sobrinho também destacou o trabalho do secretário-geral da Junta, José Tadeu Jacoby, e afirmou que o SESCON-RS apoia a implementação do Redesim.

O presidente da Jucergs ressaltou a dificuldade encontrada para a quebra de paradigmas. Segundo ele, foi necessário mudar “procedimentos sedimentados” há décadas no órgão. Também destacou a autarquização da Junta, que deu mais autonomia e orçamento mais robusto para os empreendimentos. A parceria com o Sebrae também

irá permitir aprimorar a estrutura e mão de obra. “Eu acredito na qualificação continuada. Por isso, vamos qualificar ainda mais os nossos servidores. Também iremos promover concurso”, anunciou.

## INVESTIMENTOS EM TI

Vieira enfatizou a necessidade de investir pesado em TI e disse sonhar com todos os processos realizados de maneira digital, “sem papel”. Também destacou a simplificação na abertura de empresas, com a possibilidade de realizar todo o procedimento junto à Jucergs, sem precisar encaminhar documentações a outros órgãos. “A abertura passa

# A importância do contrato de prestação de serviço

Com o avanço da tecnologia e a dinâmica de leis, obrigações e relações de trabalho, certos procedimentos pouco usuais passaram a se tornar imprescindíveis. No que diz respeito à prestação de serviços, tanto a empresa contratante quanto a contratada, muitas vezes, deixavam de lado a formalização. Entretanto, principalmente após a resolução do CFC 1.445 (Lei da Lavagem do Dinheiro), a presença do contrato tornou-se de suma importância.

Criada há mais de dez anos, a resolução CFC 987/03 dispõe sobre a necessidade de contrato entre empresas e profissionais de contabilidade com os seus clientes. De acordo com ela, “a relação exige uma definição clara e ob-

jetiva dos direitos e deveres das partes contratantes”. A resolução salienta ainda que “o contrato escrito tem por finalidade comprovar os limites e a extensão da responsabilidade técnica, permitindo a segurança das partes e o regular desempenho das obrigações assumidas”.

O SESCON-RS compartilha essa determinação do CFC e prega junto aos seus representados a elaboração de contrato de prestação de serviços. Muitos escritórios de contabilidade, por terem relações longas e perenes com alguns clientes, ignoram essa salvaguarda legal e se apegam a notas fiscais de prestação de serviços, assinaturas de balanço e outros documentos “comprobatórios” da relação entre as partes.

No entanto, essa prática é temerária nos dias de hoje. “Os riscos são diversos. Falta de proteção de responsabilidade técnica, falta de limitação das atividades do profissional, dificuldade de execução em caso de inadimplência, entre outros”, explica o diretor do SESCON-RS, Maurício Gatti. Segundo ele, novidades como a Lei da Lavagem de Dinheiro, que exige uma maior fiscalização do cliente por parte do prestador de serviços, reforçam a ideia de que o contrato é primordial. “São muitas as vantagens para ambos os lados. Proteção quanto a limitações de atividade, prazos, responsabilidades técnicas, honorários e descrição dos serviços prestados são alguns exemplos”, comentou.



NELSON DUTRA/SESCON-RS



de trinta para apenas três dias”, esclareceu.

O secretário da Jucergs, José Tadeu Jacoby, apontou o engajamento dos colaboradores como fator positivo. Também comemorou a queda no tempo de atendimento às solicitações e apontou metas: “Queremos baixar o índice de exigências de quarenta para vinte até o final do ano”.

Acompanhando Vieira e Jacoby, estiveram presentes o vice-presidente, Paulo Sérgio Mazzardo, e o assessor técnico da Jucergs, Sílvio Ramão. Participou do evento também o analista tributário da Receita Federal Benito Papini Jr.

NELSON DUTRA/SESCON-RS



**MAURÍCIO GATTI**

# Sua empresa já importou ou exportou serviços hoje?

## DESDE 2011, AS EMPRESAS DE SERVIÇOS ESTÃO OBRIGADAS A INFORMAR A COMPRA E VENDA DE SUAS ATIVIDADES COMERCIAIS

O comércio exterior não está mais restrito às operações de cargas e descargas em portos e aeroportos do País, pois, desde 2011, com a Lei nº 12.546, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as empresas de serviços devem informar suas operações de compra e venda através do SISCOSERV, um sped fiscal que registra as obrigações acessórias da comercialização de serviços relativas às transações entre residentes ou domiciliados no País e residentes ou domiciliados no exterior.

A lista dos segmentos econômicos já ultrapassa mais de dois mil códigos, entre os quais estão serviços de advocacia, manuseio de cargas, consultoria gerencial, projetos e desenvolvimento de TI, hospedagem, planejamento de viagens e turismo, apenas para listar os mais citados na pesquisa setorial da Secretaria de Comércio Exterior. De acordo com Lisandro Trindade Vieira, diretor da WTM do Brasil, empresa especializada em comércio exterior, “existem exceções na aplicação da Lei, como são os casos das empresas enquadradas no SIMPLES Nacional e MEI – Microempreendedores Individuais, no caso de pessoa jurídica. Já no caso de pessoas físicas, a exceção se dá quando a pessoa não ultrapassar o limite de trinta mil dólares por mês, ou o equivalente em outra moeda, e desde que as transações de compra e venda de serviços não sejam com fins comerciais e visando ao lucro”,

comentou. É importante destacar que o SISCOSERV não altera tributo, incidência ou fato gerador, é uma obrigação acessória.

Na prática, o sistema é sempre utilizado quando uma empresa residente e domiciliada no Brasil efetuar qualquer transação de compra ou venda de serviços, independentemente do meio de pagamento, com um residente ou domiciliado no exterior ela estará automaticamente obrigada a informar esta transação para o Ministério do Comércio Exterior e a Receita Federal. Vieira chama a atenção para um erro comum das empresas, que é gerar a informação quando recebem ou emitem a fatura comercial para pagamento. “Isso é errado, pois a empresa tem a obrigação de controlar os serviços a partir do fato gerador, que é quando o serviço inicia”, adverte. Uma das empresas que inaugurou o sped de serviços foi a Petrobras, durante o projeto-piloto do governo à época de sua implementação. No setor de comunicação, a Rede Globo e a Globosat também foram empresas nacionais que começaram a gerenciar seus negócios com o SISCOSERV. Já no Rio Grande do Sul, uma das primeiras empresas a operar o sistema foi a MDR Comércio Exterior, de Caxias do Sul, que atua como assessoria de Comércio Exterior. E, na capital gaúcha, a Gross Cargo, que é Despachante Aduaneiro e Agente de Cargas, também foi uma das primeiras que passaram a integrar o novo modelo fiscal de comércio exterior de serviços.

**DIRETORIA TITULARES**

**Presidente:**  
Jaime Gründler Sobrinho  
**Vice-Presidente:**  
José Inácio Lenz  
**Diretor Administrativo:**  
Maurício Gatti  
**Vice-Diretor Administrativo:**  
Flávio Ribeiro Jr.  
**Diretor Financeiro:**  
Diogo Ferri Chamun  
**Vice-Diretor Financeiro:**  
Tassiro Astrogildo Fracasso  
**Diretor de Relações do Trabalho:**  
José Roberto Santos Pires  
**Diretor de Assuntos Legislativos:**  
José Tadeu Jacoby  
**Diretor Regional:**  
Leono Pacheco  
**Diretor Regional:**  
Luiz Carlos Duarte de Oliveira  
**Diretor Regional:**  
Sérgio Gilberto Dienstmann  
**Diretor Regional:**  
Valdir Ferreira Rodrigues

**SUPLENTE**

Barcelides Moresco  
Célio Luiz Levandoski  
Celso Luft  
Décio Luiz Becker  
Eduardo Sinigaglia  
Flávio Dondoni Jr.  
Inelva Fátima Lodi  
Jorge Luiz Bersch  
Maria Onira Colissi  
Marice Franchetti

**CONSELHO FISCAL TITULARES**

Rogério Costa Rockembach  
Osvino Schneider  
Joaquim Vaz Godinho  
**SUPLENTE**  
Eldo Luft  
Lourdes Scartezini  
Jorge Luiz Pereira

**DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FEDERAÇÃO TITULARES**

Luís Carlos Bohn  
Jaime Gründler Sobrinho  
**SUPLENTE**  
Eldo Luft  
Joel Carlos Köbe  
Ananias Cipriano Alves

**CONSELHO EDITORIAL**

Antonio Carlos Nasi  
Diogo Chamun  
Flávio Obino Filho  
Jaime Gründler Sobrinho  
José Roberto Santos Pires  
Jussara Corrêa  
Maurício Gatti



**PRODUÇÃO**  
**Office Press Comunicação**

Fone: (51) 3325.6061  
www.officepress.com.br  
office@officepress.com.br  
**Editor Responsável:** Guto Moisés  
(Fenaj 6543/RS)  
**Revisão:** Press Revisão  
**Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:** PenseDesign  
**Fotos:** Arquivo SESCO-RS e Agência Office Press

PORTO ALEGRE

**[16/01] DIRF – Declaração de Imposto de Renda Retido na Fonte**, com o instrutor Sérgio da Porciúncula. O curso orienta de forma prática como preencher corretamente a declaração.

**[17/01] Procedimentos Fiscais para Encerramento de Balanço para o Ano-Calendarário 2013**, com o instrutor Sérgio da Porciúncula.

**[22/01] e-Social – Novo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais**. A capacitação revisa e alinha as práticas e os processos das empresas com a legislação (Trabalhista, Previdenciária e Fiscal), com a finalidade de gerar as informações que irão alimentar o e-Social, evitando divergências ou atrasos nas informações.

**[23/01] Atualizações Fiscais das Rotinas e Procedimentos do ICMS e IPI, com Ademir Vanzella**. O treinamento tem por objetivo atualizar, reciclar e melhor capacitar os profissionais para atuação segura e eficaz nas empresas.

**[11/02] Curso de Departamento Pessoal – Módulo I, com Luciano Biehl**. O treinamento forma e capacita para a prática das rotinas de Departamento Pessoal nas empresas de serviços contábeis.

**[13 e 14/02] e-Social – Novo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais**. A capacitação revisa e alinha as práticas e os processos das empresas com a legislação (Trabalhista, Previdenciária e Fiscal), com a finalidade de gerar as informações que irão alimentar o e-Social, evitando divergências ou atrasos nas informações.

**[20/02] Regras Fundamentais para Emissão de Nota Fiscal – NFe –, com a inclusão da Lei nº 12.741/2012**, com Ademir Vanzella. A capacitação oferece conceitos e instruções com as atualizações da

nota fiscal eletrônica, para a correta emissão e eficaz conferência de notas fiscais.

**[24/02] Curso Sped Fiscal na Prática, com Francisco Laranja**. Curso abordou de maneira operacional os lançamentos fiscais do arquivo no que concerne à Escrituração Fiscal Digital ICMS /IPI.

**[10/03] e-Social – Novo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais**. A capacitação revisa e alinha as práticas e os processos das empresas com a legislação (Trabalhista, Previdenciária e Fiscal), com a finalidade de gerar as informações que irão alimentar o e-Social, evitando divergências ou atrasos nas informações.

**[11/03] Curso Desoneração da Folha de Pagamento, com José Alfredo do Prado Júnior**. A capacitação abordou os aspectos práticos e operacionais nessas alterações na legislação.

**[12/03] Curso de Departamento Pessoal – Módulo II, com Luciano Biehl**. O treinamento forma e capacita para a prática das rotinas de Departamento Pessoal nas empresas de serviços contábeis.

**[17/03] Curso sobre Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física**, com Sérgio da Porciúncula. A capacitação orienta a preencher a declaração a fim de não cair na malha fina.

**[20/03] Nota Fiscal Eletrônica no Varejo: Uma nova realidade**, com Vinícius Pimentel de Freitas. A capacitação aborda a realidade atual, o modelo operacional e o uso no Rio Grande do Sul.



DIVULGAÇÃO/SESCON-RS



**[26/03] Cruzamento das Escriturações Digitais – Sped Fiscal, EFD Contribuições e Sped Contábil**, com Francisco Laranja. A capacitação analisa na prática os lançamentos fiscais dos arquivos concernentes à Escrituração Fiscal ICMS/IPI.

**[27/03] ICMS – Substituição Tributária**, com Ademir Vanzella. O curso capacita e atualiza os profissionais para as áreas fiscal/contábil das empresas.

## INTERIOR

**[21/01] SÃO LEOPOLDO, e-Social – Novo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais**. A capacitação revisa e alinha as práticas e os processos das empresas com a legislação (Trabalhista, Previdenciária e Fiscal), com a finalidade de gerar as informações que irão alimentar o e-Social, evitando divergências ou atrasos nas informações.

**[23/01] SÃO LEOPOLDO, DIRF – Declaração de Imposto de Renda Retido na Fonte**, com o instrutor Sérgio da Porciúncula. O curso orienta de forma prática como preencher corretamente a declaração.

**[23/01] MONTENEGRO, Encerramento do Ano-Calendarário de 2013**, com João Roberto Domingues Pinto. A capacitação analisa os diversos procedimentos ligados ao IR e à Contribuição Social sobre o Lucro, além da MP 627.

**[10/02] URUGUAIANA, Atualizações Trabalhistas e Previdenciárias para 2014**, com José Alfredo do Prado Júnior. O curso propõe uma atualização para quem pretende atuar no setor de RH das empresas.

**[11/02] SANTA MARIA, e-Social – Novo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais**. A capacitação revisa e alinha as práticas e os processos

das empresas com a legislação (Trabalhista, Previdenciária e Fiscal), com a finalidade de gerar as informações que irão alimentar o e-Social, evitando divergências ou atrasos nas informações.

**[12/02] SÃO LEOPOLDO, e-Social – Novo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais**. A capacitação revisa e alinha as práticas e os processos das empresas com a legislação (Trabalhista, Previdenciária e Fiscal), com a finalidade de gerar as informações que irão alimentar o e-Social, evitando divergências ou atrasos nas informações.

**[19/02] LAJEADO, Palestra Aproximação da Jucergs**, com o Contador, com os dirigentes da autarquia.

**[12/03] MONTENEGRO, e-Social – Novo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais**. A capacitação revisa e alinha as práticas e os processos das empresas com a legislação (Trabalhista, Previdenciária e Fiscal), com a finalidade de gerar as informações que irão alimentar o e-Social, evitando divergências ou atrasos nas informações.

**[18/03] SÃO LEOPOLDO, Curso sobre Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física**, com Sérgio da Porciúncula. A capacitação orienta a preencher a declaração a fim de não cair na malha fina.

**[25/03] PASSO FUNDO, Cruzamento das Escriturações Digitais – Sped Fiscal, EFD Contribuições e Sped**

**Contábil**, com Francisco Laranja. A capacitação analisa na prática os lançamentos fiscais dos arquivos concernentes à Escrituração Fiscal ICMS / IPI.

**[27/03] MONTENEGRO, Cruzamento das Escriturações Digitais – Sped Fiscal, EFD Contribuições e Sped Contábil**, com Francisco Laranja. A capacitação analisa na prática os lançamentos fiscais dos arquivos concernentes à Escrituração Fiscal ICMS/IPI.

**[31/03] PELOTAS, Cruzamento das Escriturações Digitais – Sped Fiscal, EFD Contribuições e Sped Contábil**, com Francisco Laranja. A capacitação analisa na prática os lançamentos fiscais dos arquivos concernentes à Escrituração Fiscal ICMS/IPI.

## SEMINÁRIO WEB

**[30/01] DIRF: Regras para Retenção e Preenchimento – Simulação Prática**, com Daniel Oliveira.

**[14/02] e-Social – Como Cumprir a Nova Obrigação Trabalhista e Previdenciária**, com Zenaide Carvalho.

**[13/03] IFRS – Demonstrações Consolidadas e Separadas de Acordo com a NBC TG 1000**, com Laudelino Jochem.

**[27/03] Tudo sobre Imposto de Renda Pessoa Física + Descomplicando IR em Bolsa de Valores, Ganhos de Capital e Variáveis**, com Carlos Eduardo Marastoni.

## CURSOS COMITÊ

**[10/02] Interpretação dos Critérios de Avaliação – PQRS 2014 (PGQP)**, com Marcelo Bernardes.

**[24/02] Examinador do Prêmio Qualidade RS 2014 (PGQP)**, com Cláudio Turatto.

# Soluções de crescimento não mudam a vida das pessoas

■ PATRÍCIA PALERMO

Todos acompanhamos pelos jornais o desempenho econômico do Estado em 2013. E não há dúvidas de que o número precisa ser comemorado. Crescer 5,8% é muito bom. Mas precisa haver clareza para distinguir o que é um bom resultado de um resultado excepcional. Os 5,8% de 2013 ocorrem depois de uma queda de 1,4% no ano anterior e podem ser basicamente explicados pela *performance* da agropecuária que apresentou expansão de 39,7% em 2013 depois de ter tido uma queda de 28,2% em 2012. Os outros setores da economia, indústria e serviços, por sua

vez, tiveram resultados muito mais tímidos, 2,9% e 3,2%. O caso da indústria é ainda mais crítico. A indústria cresceu 2,9% em 2013 depois de cair 2,1% em 2012. Com isso, o PIB industrial de 2013 foi apenas 0,75% superior ao de 2011.

Realmente, agora estamos crescendo mais do que o Brasil, porém isso tem basicamente duas explicações: o Brasil sofre nos últimos três anos uma forte desaceleração, passando de um crescimento médio

de 4,6% a.a. no período de 2007-2010, para 2,0% a.a. nos últimos 3 anos. Em segundo lugar, porque o desempenho da agropecuária em termos médios no RS tem sido muito superior ao do setor no Brasil. Esse fato, associado a maior participação da agropecuária no PIB, potencializa a “colheita” dos bons frutos do ganho de produtividade na agropecuária no PIB gaúcho.

Se observarmos o desempenho da economia gaúcha num período mais longo, verificamos que os altos crescimentos sucedem a anos de crises graves, especialmente provocadas por estiagens. No entanto, não são soluções de crescimento que mudam a vida das pessoas. A experiência internacional nos mostra que países que enriqueceram,

e que conseguiram fazer suas populações mais ricas, cresceram muito e durante muito tempo. Nos últimos 10 anos, o RS apresentou uma média de crescimento de 3,0% a.a., valor inferior ao auferido pelo Brasil, 3,7%, e pelo mundo, 3,8%. Os Estados Unidos, a maior economia global, que em tese deveria crescer pouco por ser uma economia desenvolvida, até de 2008 crescia a uma taxa superior a isso. A questão é que em 2007 a renda *per capita* deles era de US\$ 48 mil. A nossa, no RS é, atualmente, de menos de US\$ 12 mil.

Se quisermos virar o jogo, crescer de verdade, a taxas altas por um longo tempo, temos uma agenda intensa e urgente. O primeiro ponto é ter um projeto de Estado e não de governo. Nossos governantes precisam entender que partidos diferentes podem ter ideias positivas. Não é necessário concordar com tudo, mas também não é necessário discordar de tudo. Se a cada 4 anos começamos tudo do zero, nunca vamos chegar onde queremos e precisamos chegar. Devemos melhorar a infraestrutura, e se o Estado não tem dinheiro para isso (como não tem), precisa fazer parcerias com a iniciativa privada. É preciso melhorar a educação básica, desburocratizar processos, incentivar a formalidade, racionalizar a tributação, agilizar licenças ambientais... Enfim, uma lista sem fim, mas que precisa, urgentemente, de um começo e de continuidade.



“**Nos últimos 10 anos, o RS apresentou uma média de crescimento de 3,0% a.a., valor inferior ao auferido pelo Brasil, 3,7%, e pelo mundo, 3,8%.**”

**Problemas em receber as  
Notas fiscais de seus clientes?**

**Importação automática de  
notas fiscais eletrônicas  
direto do site da Receita Federal**



**Revulucione a importação  
de notas fiscais eletrônicas de seus clientes!**

**Acabe com a digitação do Danfe ou com a Importação  
de dados com o leitor de código de barras!**

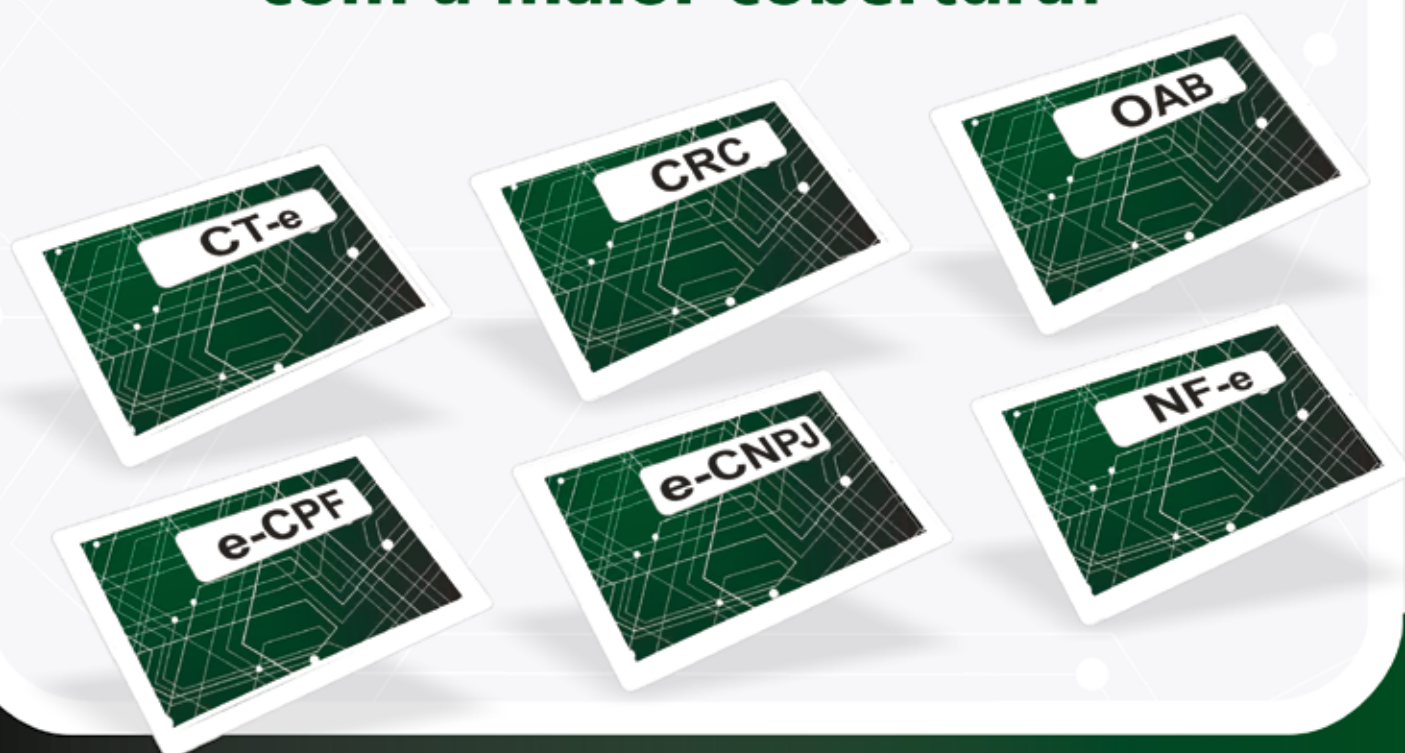
Solicite uma demonstração  
**0800 704 1418**  
[www.alterdata.com.br](http://www.alterdata.com.br)

 **Alterdata**  
software

# Certificação Digital

## Faça a sua!

**É muito mais segurança,  
agilidade, sigilo e autonomia,  
com a maior cobertura!**



Entre em contato com os nossos agentes.

**Ligue já: (51) 3343-2090**

ou acesse: [www.sescon-rs.com.br](http://www.sescon-rs.com.br)



**Autoridade  
de Registro**  
em Certificação Digital